



CYBERBULLYING: A AGRESSÃO ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Ana Lúcia da Silva João (1);

Bruno Miguel da Silva João (2);

António Fernando Saldanha Portelada (3).

(1) Enfermeira no Hospital Distrital de Santarém.

(2) Aluno do Instituto de Ciências da Saúde do Norte.

(3) Professor na Escola Básica do Cartaxo.

Rua primeiro de Maio, nº 110 – Frade de Baixo – 2090-216 Alpiarça – Portugal

914724656/ 969122479 (1)

914956735 (2)

Alsjoao@hotmail.com (1);

Brunoms_25@hotmail.com (2).

Aportelada@sapo.pt (3).

Fecha de recepción: 7 de febrero de 2011

Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011

RESUMO

O Cyberbullying é caracterizado por agressões, insultos, difamações e maus tratos intencionais contra uma ou mais pessoas, através do uso de meios tecnológicos. Este fenómeno é um tema ainda pouco abordado na comunidade científica portuguesa. Assim, tendo em vista a aquisição de novos conhecimentos efectuou-se um estudo através da aplicação de um questionário via internet. O mesmo tinha como principais objectivos, identificar as condutas cyberbullying mais frequentemente vivenciadas pelas vítimas, bem como avaliar a consciência e o impacto destas na saúde física e psicológica dos inquiridos.

O presente estudo revelou que apenas 1 em cada 7 sujeitos sofre cyberbullying e tem consciência. No entanto, mais de metade da amostra que usa frequentemente os meios tecnológicos, sofre pelo menos uma conduta de agressão.

Neste tipo de violência, o agressor, em cerca de metade dos casos mantém o anonimato, o que dificulta o delinear de estratégias face a esta problemática. Neste sentido, o presente estudo torna-se pertinente, pois um melhor conhecimento desta realidade, possibilitará, a nível futuro, agir de forma preventiva, ou actuar mais eficazmente contra cyberbullying.

Palavras-Chave: Agressão Psicológica, Relações Problemáticas, Bem-estar Mental, Novas Tecnologias



CYBERBULLYING: A AGRESSÃO ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

ABSTRACT

The Cyberbullying is characterized by attacks, insults, defamation and intentional mistreatment against one or more persons through the use of technology. This phenomenon is still little discussed in the Portuguese scientific community. Thus, in order to acquire new knowledge to a study conducted by applying a questionnaire via Internet. The same had as main objectives, identify cyberbullying behaviors more often experienced by victims as well as assess the awareness and their impact on physical and psychological health of respondents.

The present study revealed that only 1 in 7 subjects suffer cyberbullying and has consciousness. However, over half the sample, which often uses the technological means, suffers at least one conduct of aggression.

In this type of violence, the aggressor, in about half of the cases remains anonymous, making it difficult to devise strategies to address this issue. In this sense, the present study is relevant because a better understanding of this reality will enable the future level, to act preventively, or act more effectively against cyberbullying.

Key words: Psychological Aggression, Problematic Relationships, Mental Wellness, New Technologies

INTRODUÇÃO

Numa época em que os meios tecnológicos fazem parte do dia-a-dia de crianças, jovens e adultos é importante que se promova uma utilização criteriosa dos mesmos que conduza ao bem-estar. Porém, esta realidade nem sempre ocorre pois, muitas vezes, estes meios são utilizados para agredir ou causar dano psicológico ao outro.

O cyberbullying é um fenómeno ainda pouco estudado na comunidade científica Portuguesa. Ele é caracterizado pela existência de condutas hostis efectuadas, por um ou mais sujeitos conhecidos ou não, através da utilização de meios tecnológicos, tais como o telemóvel ou telefone, a internet, o chat, entre outros.

Esta problemática pode ocorrer em qualquer idade, apesar da maior parte da literatura sobre este tema, referir apenas a sua existência em crianças e jovens.

Com o intuito de provar que este fenómeno é comum a todas as faixas etárias e adquirir novos conhecimentos neste âmbito, efectuou-se um questionário on-line destinado à população Portuguesa.

No entanto, para que um estudo possa ser concretizado é necessário definir o que se pretende estudar e qual a finalidade do mesmo. O traçar de objectivos assume uma importância fundamental no desenvolvimento de um trabalho de investigação. Assim, indo de encontro a esta ideia, foram delineados os seguintes objectivos:

- Estudar a incidência e frequência de cyberbullying.
- Avaliar em que medida os sujeitos têm consciência de ser vítimas de cyberbullying.
- Apreciar as relações existentes entre as características sócio-demográficas e profissionais e vivência de cyberbullying.
- Avaliar quais as condutas de cyberbullying mais sofridos pelas vítimas.
- Analisar quem são os seus principais agressores.
- Avaliar quais as principais consequências de cyberbullying para as vítimas.



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA ADOLESCENCIA

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O conceito de cyberbullying foi utilizado pela primeira vez no ano de 2005, pelo professor Bill Belsey em Cochrane na província de Alberta. Este fenómeno assume-se como uma variante do bullying o qual, de acordo com Pinheiro (2009), é um tipo de violência que se caracteriza por ser intencional, contínuo e de carácter físico, verbal e /ou psicológico exercido sobre um ou mais indivíduos.

Na perspectiva da mesma autora, o cyberbullying tem vindo a ser definido como a agressão psicológica efectuada com o intuito de denegrir, humilhar e/ou difamar uma ou mais pessoas, através do recurso a tecnologias da comunicação e informação. O mesmo conceito adoptado pela língua portuguesa deriva do termo bullying. Inclusivamente, Amado et al. (2009) defendem que a agressão cybernética constitui uma nova expressão do bullying enquanto agressão, ameaça e provocação de desconforto, premeditadas e repetidas, realizadas com recurso a dispositivos tecnológicos de comunicação.

As vítimas de cyberbullying poderão ser tanto crianças e adolescentes como os adultos, apesar da grande maioria das informações referidas pelos autores mencionar somente o cyberbullying nas crianças e adolescentes. Indo de encontro a esta ideia, Barbosa (2009) é da opinião que esta prática não se limita apenas a eles. Isto porque, segundo o mesmo, existem relatórios estatísticos que mencionam uma grande quantidade de adultos como vítimas, como é o caso dos professores, cujo os seus alunos utilizam a tecnologia para os insultar e humilhar.

Willard (2006) defende que o cyberbullying subdivide-se em diferentes tipos e formas, fazendo a sua distinção com base na acção realizada, nomeadamente:

- Provocação, através do uso de linguagem vulgar e ofensiva para com a vítima;
- Perseguir ou assediar, pelo envio repetido de mensagens desagradáveis;
- Denegrir, pela divulgação de calúnias ou mentiras sobre a vítima com o objectivo de denegrir a sua imagem e reputação;
- Personificar, fazer-se passar pela vítima no ciberespaço ou usar o seu telemóvel para degradar o relacionamento com os seus amigos;
- Violar a intimidade, partilhar online com terceiros os segredos, informações ou imagens embaçadas da vítima;
- Excluir, retirada da vítima de um grupo online de forma deliberada e cruel;
- Intimar, enviar mensagens insultuosas, desagradáveis que pretendem incutir medo ou intimidação na vítima

Barbosa (2009) afirma que as acções de cyberbullying variam muito de acordo com o seu conteúdo e efeito, porém, na maioria das vezes são genuinamente traumáticas para o alvo. Com o objectivo principal de destabilizar a vítima, o agressor utiliza a tecnologia e o anonimato como meio de pressão emocional, não raramente causando sentimentos de depressão, perda e desespero; além de registos contendo situações mais drásticas como o suicídio.

Este tipo de violência faz-se sem tocar a vítima, envolvendo 3 vectores: o agressor, a vítima e as novas tecnologias. Apesar, de no cyberbullying existir alguém que agride, nem sempre a vítima conhece o seu agressor. Amado et al. (2009) referem que existe dificuldade em localizar o agente das agressões ou o espaço em que as mesmas tiveram lugar, pois estas podem ser realizadas em casa, na escola ou, em qualquer outro espaço público em que as tecnologias da informação estejam disponíveis. Este aspecto cria novas questões, no diz respeito à identificação e delimitação deste fenómeno, quer na monitorização dos comportamentos das crianças por parte dos pais e outros adultos, quer no que diz respeito à atribuição de responsabilidades legais ou de intervenção.



CYBERBULLYING: A AGRESSÃO ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

METODOLOGIA

É necessário que se estude o problema de forma a compreendê-lo. Assim, poder-se-ão estabelecer planos de actuação mais eficazes na luta contra a problemática em questão. “O desenho de investigação é o plano lógico criado pelo investigador com vista a obter respostas válidas às questões de investigação colocadas.” (FORTIN, 2003: 132).

Instrumentos e Procedimentos

O estudo efectuado foi de carácter descritivo-correlacional, transversal e do tipo quantitativo. Tendo sido utilizado como método de colheita de dados, um questionário online divulgado na internet em várias comunidades e fóruns, destinados a distintas faixas etárias. Foram tidos em consideração os dados recolhidos de 1 a 28 de Fevereiro de 2011.

O questionário aplicado encontrava-se estruturado em três partes. A primeira visava avaliar a componente sócio-demográfica e profissional dos sujeitos. A segunda parte, era constituída por várias questões efectuadas com o intuito de apreciar quais as principais condutas de agressão mais sofridas pelas vítimas e por uma questão que permitia avaliar a proporção de sujeitos que têm consciência de sofrer cyberbullying.

A terceira e última parte visava obter informação complementar sobre as vítimas que sofrem e têm consciência, no que concerne à duração, ao tipo de agressor, ao apoio recebido e às consequências na sua saúde física e psicológica.

População e Amostra

A população-alvo escolhida foram as pessoas portuguesas utilizadores de meios tecnológicos. A amostra neste estudo é constituída por todos os elementos utilizadores dos meios tecnológicos que responderam ao questionário do dia 1 ao dia 28 de Fevereiro, ou seja 114 sujeitos.

Hipóteses

Tendo em conta a pesquisa teórica efectuada, bem como os objectivos da investigação, foi efectuado o seguinte conjunto de hipóteses:

H1 – As variáveis sociodemográficas e profissionais encontram-se relacionadas com a ocorrência de condutas cyberbullying.

H2 – A consciência de sofrer cyberbullying está relacionada com a ocorrência de cyberbullying.

H3 – A consciência de sofrer cyberbullying está relacionada com as condutas de agressão.

H4 – As condutas de agressão sofridas pela vítima variam em função dos factores sócio-demográficos e profissionais.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Caracterização da Amostra

A amostra em estudo é constituída por 114 pessoas de nacionalidade Portuguesa que utilizam frequentemente a internet, das quais 78,1% são do género feminino e 21,9% do género masculino.

As idades dos sujeitos variaram entre os 11 e os 60 anos, tendo a média de idades o valor de 27,48 anos.

Em relação à actividade profissional desempenhada por estes sujeitos, verificou-se que na sua grande maioria, os inquiridos eram estudantes (40,4%). Seguidos dos profissionais que exerciam funções a nível da educação escolar (22,8%), na área da saúde (12,3%) e na área das Ciências Humanas e Sociais (7%).



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA ADOLESCENCIA

Caracterização do Cyberbullying

A maior parte da amostra já tinha ouvido falar anteriormente sobre o cyberbullying (78,1%). No entanto, apenas 14% dos sujeitos referem ter consciência de sofrer este tipo de violência. Da totalidade da amostra, 82,5% refere vivenciar pelo menos uma conduta de agressão, sendo que destes, 68,5% não se assumem como vítimas. A intensidade com que em média as condutas são vivenciadas é baixa de 1,28 (numa escala de 1 a 4 valores). Este resultado difere ligeiramente do estudo efectuado por Campos (2009), o qual revelou que 18,1% dos jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos referem ser vítimas de cyberbullying e que o mesmo fenómeno teve e/ou tem consequências na sua vida.

As condutas de cyberbullying mais referidas pelas vítimas foram: “recebo telefonemas anónimos cujo a pessoa desliga após ouvir a minha voz” (57,9%), “enviam-me intencionalmente um vírus informático” (50,9%), “enviam-me programas com intuito de espionar os meus dados ou documentos informáticos” (36,8%) e “roubam-me as minhas passwords” (30,7%).

No que concerne à duração da agressão, constatou-se que 31,3% dos sujeitos sofre há mais de 1 ano e desde há 3 meses. Este resultado é preocupante, pois uma grande parte da amostra sofre durante um período de tempo bastante prolongado, o que leva a um grande desgaste psicológico.

Verificou-se que no cyberbullying, a maioria das agressões são por efectuadas por pessoas anónimas (50%), o que vai de encontro ao referido por Amado et al. (2009). Porém esta percentagem de desconhecimento da identidade do agressor é um pouco mais elevada em relação ao estudo de Campo (2009), o que pode ser justificado pelo facto do mesmo ter restringido o seu estudo apenas a jovens adolescentes.

As vítimas de cyberbullying referem ter necessidade de partilhar a agressão que estão a sofrer (93,8%), sendo que a maioria desabafa com pessoas amigas (53,3%).

Tabela 1 - Denúncia do cyberbullying

Com quem partilhou/denunciou este tipo de comportamentos	N	%
Amigo	8	53,3%
Familiar	7	46,7%
Autoridade policial	2	13,3%
Professor	1	6,7%

Tal como pode observar-se na tabela anterior, apesar da maioria da amostra ser composta por estudantes, apenas um elemento desabafa com o professor o que está a viver. Ortega e Calmaestra (2008) também chegaram à conclusão no seu estudo de que nenhum aluno vítima de cyberbullying comentou o que estava a viver com o professor. Tognetta e Bozza (2010) explicam esta realidade afirmando que na escola as preocupações centrais são os conteúdos académicos e os alunos não têm espaço para discutir os seus problemas afectivos, falar sobre o que estão a sentir e dos problemas que advêm das suas relações.

Consequência do Cyberbullying

O cyberbullying causa efeitos devastadores na saúde física e mental, sendo que 43,8% das vítimas referem ter tido problemas de saúde relacionados com agressão que têm sofrido. As consequências mais frequentemente referidas foram: Crises de Choro (71,4%), Ansiedade (57,1%), Dificuldade de Concentração (57,1%) e Pesadelos (57,1%).



CYBERBULLYING: A AGRESSÃO ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Tabela 2 - Consequências do Cyberbullying

Consequências	N	%
Crises de Choro	5	71,4%
Dificuldade de concentração	4	57,1%
Ansiedade	4	57,1%
Pesadelos	4	57,1%
Insónias	3	42,9%
Medo	3	42,9%
Irritabilidade	3	42,9%
Cansaço	3	42,9%
Sentimentos de insegurança	2	28,6%
Perda de Equilíbrio	2	28,6%

Estatística inferencial

No sentido de dar resposta às hipóteses previamente delineadas, foi utilizada a estatística inferencial. Ela procura encontrar, a partir dos dados amostrais, relações significativas entre as variáveis em estudo.

H1 - As variáveis sócio-demográficas e profissionais encontram-se relacionadas com a ocorrência de condutas cyberbullying

Em relação às características Sócio-demográficas, verificou-se que o Cyberbullying se encontra relacionado com o Género e não com a idade. Deste modo, comprovou-se um dos objectivos, provar que independentemente da idade, os sujeitos poderão sofrer este tipo de violência. Os Homens de um modo geral, sofrem mais condutas de cyberbullying quando comparados com as mulheres.

A actividade profissional também não se encontra relacionada com o cyberbullying, o que nos permite afirmar que independentemente dos sujeitos serem estudantes ou exercerem funções numa determinada área profissional, esta problemática poderá ocorrer nas vidas.

Tabela 3 - Correlações entre a vivência de cyberbullying e as variáveis sócio-demográficas e profissionais

	Sofrimento de Cyberbullying	
Género	R	-,237*
	P	,011
Idade	R	-,159
	P	,091
Actividade Profissional	R	-,136
	P	,149

H2 - A consciência de sofrer cyberbullying está relacionada com a ocorrência de cyberbullying

Verificou-se a existência de uma correlação estatisticamente significativa entre o sofrimento de Cyberbullying e a consciência de sofrer o mesmo. Isto quer dizer, que quanto maior for o sofrimento de cyberbullying mais elevada é a consciência de sofrer este tipo de violência.

Tabela 4 - Correlações entre a vivência de cyberbullying e a consciência de ser vítima

	Sofrimento de Cyberbullying	
Neste momento considera que é vítima de Cyberbullying?	R	,317**
	P	,001
	N	114



DESAFIO Y PERSPECTIVAS ACTUALES DE LA PSICOLOGÍA EN EL MUNDO DE LA ADOLESCENCIA

H3 - A consciência de sofrer cyberbullying e os factores sócio-demográficos e profissionais estão relacionados com as condutas de agressão

No que concerne à relação entre as condutas de cyberbullying e as variáveis sócio-demográficas, verificou-se que existe uma correlação muito significativa entre o género e o receber programas com o intuito de espionar dados ou documentos informáticos, sendo os elementos do género feminino quem mais sofre este tipo de agressão.

A variável consciência de ser vítima de cyberbullying é a que apresenta correlação com mais condutas de agressão, o que significa que quanto mais elevado for o sofrimento, maior será a consciência da agressão.

A idade encontra-se somente um pouco relacionada com algumas agressões por meios tecnológicos, tais como: o receber mensagens, ameaçadoras e insultos e o divulgar fotos humilhantes por telemóvel.

Os insultos por mensagens instantâneas e em comunidades e fóruns através da internet também se encontram um pouco correlacionados com a faixa etária.

Não se encontrou qualquer relação entre a actividade profissional e as diferentes condutas de cyberbullying.

Tabela 5 - Correlações entre as condutas de cyberbullying e as variáveis sócio-demográficas e profissionais

		Consciência de ser vítima de cyberbullying	Género	Idade
Ameaçam-no através da internet em comunidades e fóruns.	R	,449**	-,066	-,005
	P	,000	,484	,959
Ameaçam-no através de mensagens electrónicas instantâneas.	R	,276**	,049	-,084
	P	,003	,605	,373
Recebe mensagens ameaçadoras por telemóvel.	R	,176	-,166	-,200*
	P	,061	,078	,033
Divulgam por telemóvel fotos ou montagens fotográficas humilhantes.	R	,176	-,180	-,206*
	P	,061	,055	,028
Divulgam por email fotos ou montagens fotográficas humilhantes.	R	,274**	-,138	-,084
	P	,003	,142	,374
Enviaram-lhe programas com intuito de espionar os seus dados ou documentos informáticos.	R	,119	-,289**	,175
	P	,206	,002	,062
Inscrevem-se indevidamente em seu nome em sites da internet com o intuito de humilhá-lo.	R	,232*	-,173	-,068
	P	,013	,066	,475
Publicam informações sobre si de carácter ofensivo e degradante em Blogs e Web sites.	R	,090	-,193*	-,097
	P	,342	,040	,306
Dirigem-lhe insultos através da internet em comunidades e fóruns.	R	,432**	-,145	-,206*
	P	,000	,124	,028
Insultam-no através do uso de mensagens electrónicas instantâneas.	R	,230*	-,159	-,217*
	P	,014	,092	,021
Insultam-no através de mensagens de telemóvel.	R	,305**	-,154	-,216*
	P	,001	,102	,021
Enviaram indevidamente, em seu nome emails ofensivos/rudes a seus colegas e amigos.	R	,219*	-,131	-,149
	P	,019	,165	,113
Recebe telefonemas anónimos nos quais lhe dirigem ameaças	R	,245**	-,062	-,156
	P	,009	,511	,096
Recebe telefonemas anónimos cujo a pessoa desliga após ouvir a sua voz	R	,290**	-,072	-,186*
	P	,002	,448	,048
Inscrevem-no indevidamente em sites de votação online com o objectivo de denegrir as suas características pessoais	R	,044	-,202*	-,117
	P	,641	,031	,216



CYBERBULLYING: A AGRESSÃO ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

CONCLUSÃO

Os elementos encontrados demonstram que 83,4% dos sujeitos sofre pelo menos uma conduta de Cyberbullying, o que é preocupante na medida em que os meios tecnológicos são cada vez mais utilizados pelo Homem.

O cyberbullying pode existir em todas as idades e tem consequências avassaladoras para as vítimas. Um elevado número de sujeitos sofre durante um período de tempo prolongado este tipo de violência, o que leva a um maior desgaste psicológico acentuado e ao desenvolvimento de consequências nefastas à sua saúde.

O facto de em cerca de metade dos casos, a pessoa desconhecer a identidade do seu agressor é preocupante pois dificulta os mecanismos de resposta e protecção a este tipo de humilhações. A quase totalidade dos sujeitos tem necessidade de procurar apoio, recorrendo a familiares e amigos.

As consequências da vivência desta problemática reflectem-se na saúde física e mental dos sujeitos, sendo que a maior percentagem de vítimas refere ter crises de choro.

Em suma, os dados encontrados após a concretização deste estudo revelam que o cyberbullying é uma realidade para uma vasta percentagem de portugueses, sendo um fenómeno complexo e grave que deverá ser encarado como um problema de saúde pública.

BIBLIOGRAFIA

- Amado, J. (2009). Cyberbullying: Um desafio à investigação e à formação. Recuperado a 19 de Fevereiro, 2011, de: <http://nonio.eses.pt/interaccoes/artigos/M16%20-%20Amado%20et%20al.pdf>.
- Barbosa, R. (2009). Cyberbullying: Perfil e Contramedidas. Monografia apresentada no curso de tecnologia em informática, Faculdade de tecnologia da zona leste, São Paulo, Brasil.
- Campos, M. (2009). O Cyberbullying: Natureza e Ocorrência em Contexto Português. Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia Social e das Organizações, Instituto Superior de Ciências de Trabalho e da Empresa, Lisboa, Portugal.
- Fortin, Marie-Fabienne (2003). O processo de investigação: da conceptualização à realização. Loures: Lusociencia.
- Lima, G. (Abril, 2009). Cyberbullying, Cyberstalking e Redes Sociais. Recuperado a 7 de Janeiro, 2011, de: www.truzzi.com.br.
- Ortega, R.; Mora-Merchán (2008). Estrategias de afrontamiento y sentimientos ante el cyberbullying. *INFAD Revista de Psicología*, 1, pp. 123-132.
- Pinheiro, L. (2009). Cyberbullying em Portugal: uma perspectiva sociológica. Tese de Mestrado, Universidade do Minho.
- Pires, J. (2009). O que é o Cyberbullying. Recuperado a 1 de Fevereiro, 2011, de: http://www.eb23jcpieres.net/moodle/file.php/1/Seguranca_na_Internet_Pais/O_que_o_Cyberbullying.pdf.
- Tognetta, L.; Bozza, T. (2010). Cyberbullying quando a violência é virtual: um estudo sobre a incidência e a sua relação com as representações de si em adolescentes. *Anais do I Seminário Violar: problematizando juventudes na contemporaneidade*, São Paulo.
- Willard, N. (2006). Flame Retardant. *School Library Journal*, 54-56.